

# MANEJO ALIMENTAR E REPRODUTIVO DE TRINCA-FERRO (*Saltator similis*) EM CATIVEIRO

Priscila Leal do Nascimento<sup>1</sup>, Tiago Trevisan<sup>1</sup>, Marcos Alexandre Ivo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, Brasil

**RESUMO:** Esta revisão de literatura tem como finalidade descrever o manejo alimentar e reprodutivo do Trinca-Ferro (*Saltator similis*) em cativeiro, cerca de 10 mil espécies de aves, das quais quase um terço ocorre na América do Sul, considerada o continente das aves. O Brasil é reconhecido por sua mega diversidade, ocupa hoje a segunda colocação em números de espécies de aves, com 1.822 espécies. A criação do Trinca-Ferro (*Saltator similis*) vem sendo uma das maiores paixões para os criadores de pássaros de todo o Brasil. A ave possui a característica de ser muito valente e de muita fibra, e fácil lida, excelente adaptação, Devido ao seu canto forte e melodioso muito apreciado por criadores, as populações naturais de *S. similis* vêm sendo gradativamente dizimadas pelo tráfico ilegal de animais silvestres. Essa espécie também pode ser conhecida em determinadas regiões como Pixarro, Estevão, Bico-de-Ferro, Tico-Tico Guloso, Trinca-Ferro-de-asa-verde, João Velho.

**PALAVRAS-CHAVE:** alimentação, cativeiro, reprodução, *Saltator similis*, trinca-ferro.

## INTRODUÇÃO

Existem no mundo cerca de 10 mil espécies de aves, das quais quase um terço ocorre na América do Sul, considerada o continente das aves. O Brasil, reconhecido por sua mega diversidade, ocupa hoje a segunda colocação em números de espécies de aves, com 1.822 espécies de ocorrência confirmada em território nacional (SOUZA, 2009).

O *Saltator similis*, conhecido como trinca-ferro (Figura 1) devido ao seu bico forte, pertence ao gênero *Saltator*, família *Emberizidae*, subfamília *Cardinalinae*, ordem *Passeriformes* e subordem *Oncines* (RIBON *et al.*, 2003).

Os Passeriformes são as aves que possuem o órgão responsável pelo canto a siringe, uma estrutura mais complexa que a das outras aves (Não-Passeriformes), possibilitando assim um maior número de notas no seu canto (SOUZA, 2009).

A criação do Trinca-Ferro (*Saltator similis*) vem sendo uma das maiores paixões para os criadores de pássaros de todo o Brasil. A ave possui a característica de ser muito valente e de muita fibra, e fácil lida, excelente adaptação para as disputas nos torneios de fibra (torneios com intuito de verificar qual indivíduo canta mais) (DEFAVARI JUNIOR *et al.*, 2007), canto livre e repetição (QUINA, 2010). O canto do macho é o mais melodioso, sendo repetido, continuamente, ao longo do dia durante a nidificação. Compõem-se de quatro ou cinco sílabas separadas, assobiadas, as duas primeiras mais rápidas e a última mais lenta. A segunda e a penúltima mais alta. Seu canto varia um pouco de região a região, embora mantenha o mesmo timbre (NORONHA, s/d). Os cantos mais apreciados em Minas Gerais são o “Bom-dia-seu-chico-boi”, “Bom-dia-seu-tio-joão” e o “Curril-curril-boi” (QUINA, 2010).

Devido ao seu canto forte e melodioso muito apreciado por criadores, as populações naturais de *S. similis* vêm sendo gradativamente dizimadas pelo tráfico ilegal de animais silvestres. Essa espécie também pode ser conhecida em determinadas regiões como Pixarro, Estevão, Bico-de-Ferro, Tico-Tico Guloso, Trinca-Ferro-de-asa-verde, João Velho.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Defavari Junior (2007) Sua plumagem exibe a cor verde oliva no lado superior, garganta branca e estria malar realçada de branco. O juvenil não possui a listra tão extensa, sendo a mesma falha ou inexistente, logo após saírem do ninho (NORONHA, s/d). Uma ave de porte, médio, 216 mm de comprimento, cauda 100 mm, asa 140 mm (DEFAVARI JUNIOR, 2007). Sick (2001) Esta espécie não apresenta dimorfismo sexual (SICK, 2001) tornando-se uma dificuldade a mais para o criador, em diferenciá-los, a não ser pelo canto, que se inicia na puberdade da ave (em torno de 6 – 8 meses de vida) (WILLIS, ONIKI, 1991; DEFAVARI

JUNIOR, 2007) vive a beira da mata, tanto nas baixados quanto nas montanhas, ocorre no Brasil este - meridional (da Bahia ao Rio Grande do Sul) e central, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina (SICK, 2001) e sua locomoção dar-se á principalmente através de saltos, característica dos indivíduos pertencentes ao gênero *Saltator* (ASTH *et al.*, 2009). Na maior parte do ano os indivíduos são solitários, formando casais no período reprodutivo (de outubro a janeiro). Enquanto o casal permanece junto, ao macho na maior parte do tempo utiliza o seu forte canto para intimidar outros machos que possam ameaçar seu domínio naquele território, principalmente no horário da manhã que é o de maior atividade das aves (SOUZA, 2009)

Asth *et al.* (2009) conclui em seu experimento que apenas o trinca - ferro macho que já residia no viveiro cantou e encontraram - se envolvido na aparente formação de casal durante a época reprodutiva, sendo também o que apresentou maior porcentagem de perseguições iniciadas com os outros machos (34%) e aproximações às fêmeas (32.4%). Estes resultados sugerem a ocorrência do efeito do macho residente, no qual este residente inibe o comportamento dos outros, provavelmente por ter sido o primeiro a ser solto ou porque em vida livre, os territórios normalmente ocupados por trinca - ferros sejam maiores em extensão do que a área do viveiro.

O Trinca-Ferro possui uma dieta insetívora/frugívera, se alimentando principalmente de insetos e podendo complementar a sua refeição com frutos. Em certos períodos da vida, o *Saltator similis* pode se tornar exclusivamente insetívoro (SOUZA, 2009).

A facilidade de manejo alimentar e de preparo do alimento, custo dos produtos, nutrientes, qualidade e quantidade de alimento oferecido são fatores que regem a alimentação em cativeiro, porém sem detrimento das necessidades das espécies (BENEZ, 2004).

A mistura de sementes comumente usadas como alimento exclusivo dessas aves podem desenvolver graves deficiências nutricionais, por serem pobres em alguns nutrientes, tais como vitaminas, minerais e aminoácidos. Outro fator importante diz respeito ao hábito das aves comerem seletivamente, ou seja, comer apenas aquilo que é mais palatável e familiar, ignorando outros alimentos, podendo assim desencadear deficiência nutricional. Por esses e outros motivos, devemos modificar os hábitos de fornecimento de sementes e, ou, alimentos inespecíficos, substituindo-os por alimentos na formam de ração balanceada (KILL *et al.*, 2008).

O excesso de energia proveniente de uma alimentação desbalanceada e rica em energia é depositado no organismo como gordura (tecido adiposo), podendo ter conseqüências negativas sobre a reprodução, desencadeando doenças hepáticas e cardiovasculares e hiperparatireoidismo nutricional secundário comprometendo assim, a longevidade e a qualidade de vida das aves (KILL, *et al.*, 2008).

O Trinca-Ferro em cativeiro alimenta-se de grãos, mas é vital para ele a ingestão de frutas/verduras. Então, devemos alimentá-los com ração de boa qualidade e com frutas verdoengas tipo maçã, banana prata, goiaba, pimentão, berinjela e jiló. Também pode ser de grande importância para as aves fazer suplementação duas vezes por semana de poli vitamínicos e três vezes por semana aminoácidos (TOSTES, 2003).

No período de reprodução fase de maior exigência da fêmea, onde além das necessidades de manutenção a ave tem que produzir ovos e tratar dos filhotes, deve se fornecer ração peletizada e a farinhada seca, quando ainda não se tem filhotes, e umedecida, para trato dos filhotes e o grite mineral à vontade em qualquer fase. Já para o macho podemos seguir o mesmo esquema das fêmeas, fornecendo uma quantidade menor de farinhada no período de reprodução (REIS, 2003).

A reprodução começa com os machos emitindo seus cantos característicos em intervalos freqüentes, muitos realizam ritos núpcias na presença da fêmea (como o macho trazer comida para a fêmea) (SICK, 2001), os sons e contatos envolvidos no cortejar, reforçam a união do par e promover a prontidão sexual. Quando uma fêmea encontra um macho assim estabelecido, o casal segue a construção do ninho, acasalamento, ovipostura, incubação e cuidado dos filhotes (STORER, 1984; NUNES, *et al.*, 2004).

Entre julho e novembro é o período reprodutivo para o Trinca-ferro, formando os casais em julho e com início da nidificação em outubro e novembro.

São comuns as fêmeas de trinca pedir gala mesmo não estando fisiologicamente preparadas para a reprodução ("prontas"). Este comportamento é chamado pelos criadores de "gala falsa" sendo um sinal característico no início do acasalamento que é no período de julho. Normalmente estas fêmeas são animais bem adaptados à criação e sendo boas fêmeas de ovoposição. Demonstrando serem animais adaptados ao cativeiro. A fêmea estará pronta para

a gala quando apresentar se de forma estática e juntar as penas da cauda para facilitar a copula. Se ela pedir gala, mas estiver acompanhando os movimentos do macho, não é a hora de colocar o macho junto dela (REIS, 2003). Para facilitar este manejo use a grade divisória na gaiola da fêmea. Se o macho entrar na gaiola e ela continuar parada, é sinal que esta pronta. Então volte o macho para a gaiola dele, espere de 20-30 minutos e deixe-o entrar na gaiola, agora sem a divisória. As fêmeas podem continuar aceitando o macho por até três dias. A postura ocorre, normalmente após dois dias e ela não aceitará mais cobertura (REIS, 2003).

Se o macho estiver com uma boa fertilidade, uma cobertura é suficiente para fertilizar todos os ovos. No início da temporada é importante deixar o macho fazer mais coberturas até termos maiores garantias da fertilidade. Depois é melhor diminuir as coberturas, assim poderemos cobrir mais fêmeas com um mesmo macho (REIS, 2003). A maior parte dos criadores dessa espécie sempre buscam colocar um único macho para uma fêmea, conseguindo um melhor controle dos animais.

Em cativeiro a gaiola do reprodutor é ideal que tenha 50 cm de comprimento X 40 cm de altura X 40 cm de largura, e a gaiola da matriz 80 cm de comprimento X 40 cm de altura X 40 cm de largura, o ninho é em forma de taça com 12 cm de diâmetro e 6 cm de profundidade, feito de arame e sisal, ou fibra de coco, ou raiz de capim ou vaso de xaxim (FEOMG, 2010).

As fêmeas põem de dois a três ovos, de forma alongados, medem cerca de 29 x 18 mm, são azul-claros ou verde-azulados, com manchas pequenas e grandes no pólo rombo, formando uma coroa (Figura 2; NORONHA, s/d).

Os ovos são incubados em média por duas semanas (14-16 dias). Os filhotes nascem muito frágeis (filhotes nidícolas), totalmente nus com os olhos ainda fechados, precisando de muita atenção dos pais, que necessitam buscar alimento para a prole durante quase todo o dia. Em geral, o cuidado parental dura de três a quatro semanas, até que os filhotes possam se alimentar livremente no interior do viveiro (SOUZA, 2009).

Nos primeiros dias de vida dos filhotes, a fêmea procura basicamente por alimento vivo. É importante fornecer também uma farinhada umedecida de boa qualidade, com níveis de proteína acima de 20%. É preciso regular a quantidade de larvas de tenébrio, pois o seu excesso pode causar compactação nos filhotes (REIS, 2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Saltator similis* é uma espécie nativa da flora brasileira que não apresenta grandes estudos sobre a mesma, acreditamos que seja pelo pequeno número de criatórios credenciados pelo IBAMA e a falta de interesse por grande parte dos criadores e pela falta de pesquisas sobre a espécie fez com houvesse o interesse de nossa parte em poder entender mais sobre a espécie devido ao canto desse animal ser bonito e pelo preço de comercialização desses animais devidamente registrados pelo IBAMA. Através dessa revisão pudemos ter um conhecimento sobre o período de reprodução e os principais hábitos alimentares da espécie, de tal forma que em estudos futuros pretendemos ter condições de avaliar um sistema de criação e proporcionar melhores condições nutricionais e reprodutiva para criatórios comerciais legalizados, dando respaldo técnico para os criatórios.

## REFERÊNCIAS

- ASTH, L. S.; SANTOS, R. S.; RUIZ-MIRANDA, C. R.; Avaliação Etológica de Trinca-Ferro (*Saltator similis*) em Condições Semi-Cativas. **Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil**, São Lourenço – MG, Setembro de 2009.
- BENEZ, S. M. **Aves: Criação, Clínica, Teoria, Prática: Silvestres, Ornamentais, Avinhados**. 4 Ed. Tecmedd: Ribeirão Preto – SP, pág. 170-171, 2004.
- DEFAVARI JUNIOR, A. C.; PARREIRA, G. M.; IVO, M. A. Manejo Alimentar e Suplementação Nutricional na Criação do Trinca-Ferro (*Saltator Similis*) em Cativeiro. **Anais do 8º Encontro de Produção Acadêmica – Curso de Medicina Veterinária / UNIFEOB - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos –São João da Boa Vista, SP, 2007.**
- Saltator similis*. Disponível em: [www.foemg.com.br](http://www.foemg.com.br). Acessado em: 24/03/2010.

- KILL J.L, HAESE D., VASCONCELOS C.H.F.; PUPPLO D.D. **Avanços na nutrição de pássaros: quebrando paradigmas**. Natureza on line 6 (2): pág. 53-54, 2008. Disponível em: <http://www.naturezaonline.com.br>. Acessado: 23/03/2010.
- MUNIC, V., **Criatório de Trinca-ferro, *Saltator similis***, São João da Boa Vista, 2010.
- NORONHA, A. F. *Saltator similis* D'Orbigny & Lafresnaye, 1837. FUNDEVAP-Fundação Ecológica Vale do Paraíba. S/D.
- NUNES, J. R. S., BACHEGA, I.; YAMAZAKY, L., MACHADO, F. A. Cuidado parental de *Saltator coerulescens* (Passeriformes, Cardinalinae) Fazenda Bom Jesus, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal**. Corumbá – MS – 23 a 26 de novembro de 2004.
- QUINA, M. **Criação de Trinca-Ferro**. Disponível em: [www.clubesano.com.br/cri\\_trinca.html](http://www.clubesano.com.br/cri_trinca.html) Acessado em: 18/03/2010.
- REIS, C. D. Dicas Interessantes de Criação de Trinca-Ferro. 21/09/2003. Disponível em: [www.cobrap.org.br/site/artigos\\_vis.php?id=172](http://www.cobrap.org.br/site/artigos_vis.php?id=172). Acessado em: 20/03/2010.
- RIBON, R., SIMON, J. E., MATTOS, G. T. Bird extinction in Atlantic Forest Fragments of the Viçosa region, Southeastern Brazil. **Conservation Biology**, pág. 1827 - 1839, volume 17, n.6, 2003.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 912 pág. 2001.
- SOUZA, A. Z. Trinca-Ferro Verdadeiro (*Saltator similis*). **Bicho da vez n° 04/2009**. Universidade Federal de Viçosa, Museu de Zoologia João Moojen. Disponível em: [www.museudezoologia.ufv.br](http://www.museudezoologia.ufv.br). Acessado: 15/03/2010.
- STORER T. I.; USINGER R. L.; STEBBINS R. C.; NYBAKKEN J. W. **Zoologia Geral**. 6.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984.
- TOSTES, A. P. **Considerações de Criação de Trinca-Ferro**. 02/09/2010. Disponível em: [www.cobrap.org.br](http://www.cobrap.org.br) . Acessado em: 20/03/2010.
- WILLIS, E. O. & ONIKI, Y. **Nomes gerais para as aves brasileiras**. Rio Claro, “Gráfica da Região” – Américo Brasiliense, SP. 100p, 1991.



**Figura 1** – Trinca-ferro.  
Fonte: MUNIC, 2010.



**Figura 2** - Ovos de Trica-ferro, são azul-claros ou verde-azulados, com manchas pequenas e grandes no pólo rombo, formando uma coroa. Fonte: MUNIC, 2010.